

Atena
Editora
Ano 2021

GEOGRAFIA:

**A Terra como Palco das Relações
entre Sociedade e Meio**

**Adilson Tadeu Basquerote
(Organizador)**



Atena
Editora
Ano 2021

GEOGRAFIA:

**A Terra como Palco das Relações
entre Sociedade e Meio**

**Adilson Tadeu Basquerote
(Organizador)**



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Geografia: a terra como palco das relações entre sociedade e meio

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Adilson Tadeu Basquerote

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G345 Geografia: a terra como palco das relações entre sociedade e meio / Organizador Adilson Tadeu Basquerote. - Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-038-1

DOI 10.22533/at.ed.381211205

1. Geografia. I. Basquerote, Adilson Tadeu (Organizador). II. Título.

CDD 910

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A obra: **Geografia: A Terra como Palco das Relações entre Sociedade e Meio**”, reúne estudos que destacam a Geografia, por meio da compreensão das relações entre natureza e sociedade na interface com distintas áreas do conhecimento. Conferindo um caráter contributivo ao entendimento do cenário atual, apresenta e alisa estudos recentes e contextualizados, pautados na construção do Espaço Geográfico.

Fruto de esforços de pesquisadores de diferentes regiões e instituições brasileiras e estrangeiras, o livro é composto por vinte sete capítulos, resultantes de pesquisas empíricas e teóricas, cujo fio condutor é a relação sociedade natureza. Aborda estudos que abrangem gestão ambiental e de risco, problemas urbanos, educação ambiental, étnico-racial, de classe e de gênero, educação geográfica, bacias hidrográficas, estudos migratórios, desmatamento, entre outros. A obra reflete um panorama de realidades socioculturais variadas e distintas entre si, proporcionado maior abrangência e análise espacial, riqueza cultural e diversidade de sujeitos.

Com base nos estudos aqui apresentados, é possível considerar a complexa relação entre sociedade e natureza e o uso que fazemos dos recursos naturais. Além disso, no leva a refletir sobre a adoção de novos hábitos, costumes, valores e atitudes em relação ao consumo de tais recursos. Em decorrência, pode-se postular e desenvolver ações que visem garantir sua presença e permanência, seja pela sociedade civil ou por meio de políticas públicas.

Por fim, destaca-se que em cada capítulo, é possível perceber a diversidade e pluralidade de ideias acerca da do espaço geográfico na atualidade. Sua leitura, pode contribuir na reflexão e entendimento dos novos cenários que se apresentam, nas diferentes formas de uso dos elementos constitutivos do espaço. Portanto, acredita-se que a obra pode refletir na busca de ações que envolvam a construção de uma sociedade socio-ambientalmente mais harmônica e cidadã, respeitando as diversidades humanas e naturais.

Que a leitura seja convidativa!

Adilson Tadeu Basquerote

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A IMAGEM GEOGRÁFICA NAS PAISAGENS URBANAS - UM ENSAIO SOBRE CIDADE DE DEUS E AS NOVAS PERSPECTIVAS GEOGRÁFICAS

Octávio Schuenck Amorelli

DOI 10.22533/at.ed.3812112051

CAPÍTULO 2..... 14

A GEOGRAFIA DOS PARQUES URBANOS: CARTOGRAFANDO AS SIMBOLOGIAS E MORFOLOGIAS DO CAMPO DE SÃO BENTO EM NITERÓI-RJ

Clara Maria Santos de Lacerda

DOI 10.22533/at.ed.3812112052

CAPÍTULO 3..... 26

ANÁLISE DOS FATORES LOCACIONAIS NA PRODUÇÃO DE SUPLEMENTOS ALIMENTARES: *WHEY PROTEIN*

Fernando Camillo Santos Cano

DOI 10.22533/at.ed.3812112053

CAPÍTULO 4..... 38

A CONTRIBUIÇÃO DE JOSUÉ DE CASTRO PARA A GEOGRAFIA POLÍTICA E A GEOPOLÍTICA: UMA VISÃO ALTERNATIVA PARA O PENSAMENTO GEOPOLÍTICO TRADICIONAL

Gleydson Gonzaga de Lucena

Leandro Ribeiro Mello

DOI 10.22533/at.ed.3812112054

CAPÍTULO 5..... 51

GEOPOLITICA EUROPÉIA, POSSÍVEL SECESSÃO NOS BALCÃS: O CASO DA VOIVODINA

Dante Severo Giudice

Cleidson Oliveira

Michele Paiva Pereira

DOI 10.22533/at.ed.3812112055

CAPÍTULO 6..... 60

DINÂMICA MIGRATÓRIA E ENVELHECIMENTO DEMOGRÁFICO EM SERGIPE SOB A ÓTICA DA GEOGRAFIA DO ENVELHECIMENTO

Neilson Santos Meneses

Elza Francisca Corrêa Cunha

DOI 10.22533/at.ed.3812112056

CAPÍTULO 7..... 76

BACIAS HIDROGRÁFICAS TRANSFRONTEIRIÇAS: AS TRANSFORMAÇÕES FOMENTADAS PELO SISTEMA AGROPECUÁRIO CONTEMPORÂNEO SOBRE AS PAISAGENS NATURAIS

Denise Peralta Lemes

Ana Leticia de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.3812112057

CAPÍTULO 8..... 87

INUNDAÇÕES E O POTENCIAL USO DAS SIMULAÇÕES E MAPAS PARA A GESTÃO DE RISCOS

Renata Coutinho de Oliveira

Lucas Fernandes de Medeiros Barros

Vandré Soares Viegas

Elizabeth Maria Feitosa da Rocha de Souza

DOI 10.22533/at.ed.3812112058

CAPÍTULO 9..... 99

ANÁLISE DA CATÁSTROFE PROVOCADA PELO CICLONE IDAI EM MOÇAMBIQUE E SOLIDARIEDADE NACIONAL E INTERNACIONAL

Maria Albertina Lopes da Silva Barbito

DOI 10.22533/at.ed.3812112059

CAPÍTULO 10..... 110

DISCUSSÕES TEÓRICAS E CONCEITOS BÁSICOS PARA O ENTENDIMENTO DA SECA ENQUANTO DESASTRE SOCIONATURAL NO ESTADO DO CEARÁ

Antonio Marcos Mendonça Lima

Jander Barbosa Monteiro

DOI 10.22533/at.ed.38121120510

CAPÍTULO 11..... 118

PRECIPITAÇÃO NIVAL NO INVERNO DE 2013 E AS CONDIÇÕES DO TEMPO LOCAL E REGIONAL EM GUARAPUAVA – PARANÁ

Aparecido Ribeiro de Andrade

Claudiane da Costa

Juliane Bereze

DOI 10.22533/at.ed.38121120511

CAPÍTULO 12..... 133

UTILIZAÇÃO DE MODELAGEM HÍBRIDA WAVELET NAS PREVISÕES DE SÉRIES TEMPORAIS COMO AUXÍLIO DE COMPREENSÃO NA ANÁLISE METEOROLÓGICA

Ricardo Vela de Britto Pereira

Luiz Albino Teixeira Júnior

Jairo Marlon Corrêa

Levi Lopes Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.38121120512

CAPÍTULO 13..... 147

GESTÃO AMBIENTAL URBANA E CIDADES SUSTENTÁVEIS: ESTUDO DE CASO DA CIDADE DE GOIÂNIA (GO)

Ciro Fernandes Silva Pessoa

Bruno Lourenço Siqueira

DOI 10.22533/at.ed.38121120513

CAPÍTULO 14.....	159
GESTÃO DO ESPAÇO URBANO E CIDADANIA NA IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA MINHA CASA MINHA VIDA	
Leandro Gomes Reis Lopes João Paulo Sales Macedo	
DOI 10.22533/at.ed.38121120514	
CAPÍTULO 15.....	169
TERRITORIALIDADE E CONFLITOS EM VILA VELHA DO CASSIPORÉ: POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O DESENVOLVIMENTO	
Risonete Santiago da Costa Ricardo Ângelo Pereira Lima	
DOI 10.22533/at.ed.38121120515	
CAPÍTULO 16.....	184
IMPLICAÇÕES SOCIOECONÔMICAS E AMBIENTAIS DECORRENTES DA CONSTRUÇÃO DE PORTOS MARÍTIMOS: CONTEXTO DO NORDESTE BRASILEIRO	
Elisabeth Mary de Carvalho Baptista Edivana Rocha Carvalho Marcus Pierre de Carvalho Baptista Liége de Souza Moura João Paulo dos Santos Silva Luziane Lima de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.38121120516	
CAPÍTULO 17.....	202
OS IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS ATRAVÉS DO DESMATAMENTO NA MICROBACIA HIDROGRÁFICA DO RIACHO JORDÃO (SOBRAL-CE, BRASIL)	
Francisco Edilson Lucas do Nascimento Ernane Cortez Lima	
DOI 10.22533/at.ed.38121120517	
CAPÍTULO 18.....	210
A ATUAÇÃO POLÍTICA DAS MULHERES CAMPONESAS FRENTE ÀS DESIGUALDADES DE GÊNERO E DE CLASSE NA REGIÃO DE RIBEIRÃO PRETO, SÃO PAULO, BRASIL	
Hana Nusbaum	
DOI 10.22533/at.ed.38121120518	
CAPÍTULO 19.....	218
O POTENCIAL GEOPOLÍTICO DA FUTURA FERROVIA DO “EIXO DE CAPRICÓRNIO” – UM PROJETO REGIONAL DE IMPACTO CONTINENTAL	
Pável L. Grass	
DOI 10.22533/at.ed.38121120519	

CAPÍTULO 20.....	230
EDUCAÇÃO DECOLONIAL INDÍGENA: CONTRIBUIÇÃO À EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL E INTERCULTURAL (POVO TEMBÉ – SANTA LUZIA – PARÁ E POVO KARIPUNA – OIAPOQUE-MACAPÁ)	
Fabrício César da Costa Rodrigues Risonete Santiago da Costa Estefane de Souza Reis Tembê	
DOI 10.22533/at.ed.38121120520	
CAPÍTULO 21.....	243
JOGO GEOGRÁFICO: UMA REFLEXÃO SOBRE SUA CONSTRUÇÃO TEÓRICA	
Tais Pires de Oliveira Claudivan Sanches Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.38121120521	
CAPÍTULO 22.....	252
O ENSINO DE GEOMORFOLOGIA NO CURSO DE ARQUEOLOGIA E A AVALIAÇÃO POR PORTFÓLIO	
Andrea Lourdes Monteiro Scabello	
DOI 10.22533/at.ed.38121120522	
CAPÍTULO 23.....	266
MAPEAMENTO DAS VAGAS DE DESIGNAÇÃO TEMPORÁRIA PARA PROFESSORES DE GEOGRAFIA DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO ESTADO DE MINAS GERAIS ATRAVÉS DA PLATAFORMA GOOGLE MY MAPS	
Flávia Machado da Cruz Pinheiro Barbosa Patrícia Rosa Aguiar Sandro Laudares	
DOI 10.22533/at.ed.38121120523	
CAPÍTULO 24.....	274
A GEOGRAFIA DA RELIGIÃO E SUAS APROXIMAÇÕES DE ESTUDO	
Camila Benatti	
DOI 10.22533/at.ed.38121120524	
CAPÍTULO 25.....	288
O DIÁLOGO ENTRE A ARTE E O GEOPROCESSAMENTO: IMPACTOS CULTURAIS E SOCIAIS NO COTIDIANO SANTA-MARIENSE	
Luísa dos Santos Furquim Virgínia Comis Berguemaier Márcia Lenir Gerhardt Valmir Viera	
DOI 10.22533/at.ed.38121120525	

CAPÍTULO 26	298
EL NEOERUSAIANISMO RUSO Y LA REINTERPRETACIÓN DEL ESPACIO DE GEOPOLÍTICA István Szilágyi DOI 10.22533/at.ed.38121120526	
CAPÍTULO 27	317
REVISTA GEOGRAFIA: ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA E ESPACIAL DO ACERVO DE 1976 A 2016 Antônio Hot Pereira de Faria Diego Filipe Cordeiro Alves João Francisco de Abreu DOI 10.22533/at.ed.38121120527	
SOBRE O ORGANIZADOR	336
ÍNDICE REMISSIVO	337

CAPÍTULO 26

EL NEOERUSAJANISMO RUSO Y LA REINTERPRETACIÓN DEL ESPACIO DE GEOPOLÍTICA

Data de aceite: 28/04/2021

István Szilágyi

RESUMO: No desenvolvimento do pensamento geopolítico russo, questões relacionadas ao espaço político, geográfico e civilizacional desempenharam um papel de grande importância. Essa conexão é experimentada nos casos das correntes do eslavofilismo, do ocidentalismo e também do eurasionismo. De acordo com representantes da geopolítica do poder russo 'eurasionista', a Rússia é uma potência mundial e, ao mesmo tempo, forma o 'coração da Terra' (Heartland) no mundo, com características especiais. A principal delas é que a Rússia não pertence à Europa ou à Ásia. A Rússia representaria uma entidade peculiar chamada Eurásia. O fundador e autor clássico desse pensamento eurasiático como conceito e movimento foi Petr Savistki, que o concebeu no exílio entre as duas Guerras Mundiais. Hoje, o representante mais conhecido e influente dessa linha de pensamento é o pensador neoeurasionista Alexander Dugin. O ensaio analisa as características mais importantes do movimento neo-eurasiático baseado nos livros de Aleksander Dugin e nas obras de outros representantes geopolíticos russos.

PALAVRAS - CHAVE: Pensamento geopolítico russo, Eurasionismo, Neo-erurasionismo.

RESÚMEN: En el desarrollo del pensamiento geopolítico ruso desempeñan gran importancia las cuestiones relacionadas al espacio político, geográfico y civilizacional. Esta conexión experimentamos en los casos de las corrientes del eslavofilismo, del occidentalismo, y del eurasionismo también. Según los representantes de la corriente geopolítica rusa „eurasionista,” Rusia es una gran potencia mundial y al mismo tiempo forma El Corazón de la Tierra (Heartland) del mundo y tiene características especiales. Su rasgo principal es que no pertenece ni a Europa, ni a Asia. Rusia representa una entidad peculiar que se llama Eurasia. El fundador y el autor clásico del eurasionismo como concepto y movimiento fue concebido por Petr Savistki entre las dos Guerras mundiales en exilio. Hoy en día el representante más conocido y más influyente es el pensador neoeurasionista Aleks ander Dugin. El ensayo analiza las características mas importantes de la corriente neoeurasionista a base de los libros de Aleksander Dugin y las obras de otros representantes geopolíticos rusos.

PALABRAS CLAVES: el pensamiento geopolítico ruso, eurasionismo, neoeurasionismo

1 | LOS FUNDAMENTOS HISTÓRICOS DEL PENSAMIENTO GEOPOLÍTICO RUSO

El pensamiento geopolítico ruso del mismo modo de las escuelas geopolíticas occidentales nació en el curso del examen y de la interpretación del rol desempeñado de los

factores geográficos y del espacio en la vida de la sociedad. Sus características, sus sujetos y sus tópicos fueron determinados por el desarrollo de las condiciones de vida, los aspectos civilizacionales vinculados con ellos, la búsqueda continua de la identidad propia, la relación con los Estados vecinos, con imperios y conquistadores y el desarrollo del proceso histórico del constructor y fundador del Estado y del imperio del Rus de Kiev.

En el desarrollo del pensamiento geopolítico ruso obtuvo especialmente gran importancia el rol del *espacio en la historia rusa*.

En el siglo XIII, en vísperas del ataque de tártaro-mongolo Rusia a pesar de su división interna ya ocupaba inmensos territorios. El centro de poder de estos espacios formaba el Rus de Kiev. (Cuadro 1.)



Cuadro 1.- Europa y el Rus de Kiev en el siglo X.

(Fuente: http://mek.oszk.hu/01900/01992/html/cd1m/kepek/torteneti_foldrajz/tf091tv30i.jpg)

El *Rus de Kiev* comenzó con el reinado del príncipe Oleg quien extendió su control de Nóvgorod en 882. El Estado eslavo antiguo fue una federación de tribus eslavas orientales desde finales del siglo IX. hasta mediados del siglo XIII., bajo el reinado de la dinastía Rúrika. Alcanzó su mayor extensión a mediados del siglo XI., ya que se extendía desde el mar Báltico en el norte hasta el mar Negro en el sur, uniendo la mayoría de las tribus eslavas orientales. La cristianización de la Rus de Kiev tuvo lugar en varias etapas. Pero la cristianización definitiva del Rus de Kiev data finales de la década de 980 (durante los años de 988 y 989), cuando Vladímir el Grande (980-1015) fue bautizado, procediendo a bautizar a su familia y gentes de Kiev. A partir de eso los rusos se convirtieron en cristiano ortodoxo. La adopción del cristianismo tuvo grandes e importantes consecuencias políticas, culturales,

religiosas y geopolíticas a largo plazo.

Como parte de Europa, el Rus de Kiev promovió, fomentó y apoyó las relaciones comerciales, culturales, políticas y dinásticas con los países del continente y sirvió como la zona tránsito y el eje económico entre la Europa del norte y del sur, enlazando los mares de Negro y de Mediterráneo también. (Cuadro 2.)



Cuadro 2.- Las principales rutas de comercio
(Fuente: https://es.wikipedia.org/wiki/Rus_de_Kiev)

El Nóvgorod y Kiev fueron los puntos de contacto de este sistema económico y comercial. Al principio del siglo décimo el territorio del Rus de Kiev ya alcanzó un millón de kilómetros cuadrados con 5,6 millones de habitantes. (Cuadro 3.)



Cuadro 3. – El Rus de Kiev

(Fuente: <https://encryptedtbn0.gstatic.com/?gstrn:ANd9GcQHJbV68W75FPHJvDKLBD5fDisObhgAuX45laKAjNZSxDEXGIIj>)

Pero al principio de los años de 1220 no pudo resistir del ataque de Horda de Oro. El Estado cayó finalmente con la invasión mongola de 1240. Y entre de 1240 y 1328 se convirtió en vasallo y la provincia vencida del Imperio Mongolo. Después de 1328 el Gran príncipe de Ivan Kalita colocó el centro del Estado ruso a Moscú. En 1552 se formó el zarismo ruso y pasó a la escena de la historia El Imperio Ruso.

2 I LAS CORRIENTES DEL PENSAMIENTO GEOPOLÍTICO RUSO

Al lado de las examinaciones del espacio y de los elementos geograficos en el pensamiento geopolítico ruso se presentaron los conceptos del *occidentalismo* (*zapadnyik*) y *la corriente del eslavofilismo* y *eurasianismo*. Las dos últimas corrientes buscaban la „idea rusa,” las peculiaridades y las características rusas e intentaron a descubrir la vía del desarrollo autóctona y de la modernización rusa propia.

2.1 Las corrientes eslavofilismo y occidentalismo

En el pensamiento geopolítico ruso la corriente eslavofilismo fue representado por su fundador y por su supremo teórico Nikolái Danilevski (1822-1885) además por el escritor Fiódor Dostoyevski (1821-1881) y Konstantin Leontiev (1831-1891).

Los partidarios de la corriente determinaron su punto de vista frente a los representantes del occidentalismo.

„El occidentalismo – escribe Carlos Jovaní- fue la corriente dominante en el pensamiento político ruso durante el siglo XIX y principios del XX..... A diferencia del eslavofilismo, que exploraba el pasado en busca de las raíces de la singularidad rusa

y atribuía los males que laceraban la sociedad decimonónica eslava a la influencia del liberalismo europeo, el occidentalismo deploraba el retraso de su país, denunciaba la inadecuación y lentitud de las reformas y protestaba por el anquilosamiento de unas instituciones obsoletas.... Sus impulsores querían que Rusia continuara por el camino de las reformas iniciado por Pedro el Grande y se acercase así al modelo político y social de la Europa occidental desarrollándose en Europa occidental...Sin embargo, los occidentalistas tempranos nunca rindieron culto a Occidente de manera incondicional, sino que buscaban reformar a Rusia mediante el recurso a algunas de las mejores atribuciones de la Vieja Europa, a saber las libertades civiles y políticas, aunque conservando aquellas partes que admiraban de la herencia eslava” (JOVANÍ, 2014, pp.169-170)

El núcleo de la corriente occidentalismo principalmente formaba la intelectualidad de San Petersburgo, mientras que los eslavófiles fueron atados a Moscú. El libro *Rusia y Europa* de Nikolái Danilevski fue publicado en 1871. Después de 1895 su obra no apareció en Rusia, sólo en Europa Occidental.Por eso Danilevski fue descubierto de nuevo en su patria sólo en la década de los años noventa del siglo veinte.

Los occidentalistas pusieron la cuestión del desarrollo de Rusia en el marco de la civilización universal de la humanidad y consideraron a Europa Occidental, como un modelo posible.La historia de Rusia es la historia de la superación del atraso de Rusia, subrayaron.Y esta historia comenzó con la subida al trono del Pedro I.el Grande. Él fue quién incorporó a Rusia al desarrollo de la civilización occidental.Según Él la tarea de Rusia consistió en liquidar lo mas pronto posible el subdesarrollo, el patriarquismo y las características asiáticas del Imperio Ruso.

Los eslavófiles no aceptaron este tipo de argumentación y la existencia del criterio del desarrollo universal humano. Por el contrario, subrayaron la originalidad y la peculiaridad de los pueblos y se pronunciaron en favor de la creación de la comunidad estatal de los pueblos allegados. Consideraron que las reformas de Pedro I. dieron un golpe al peculiar modo de existencia ruso, como el país tuvo que ir en su propia vía de desarrollo.Y para esto no hace falta a la integración y a la inserción al sistema representado por Europa. Los representantes de la corriente de eslavófilismo subrayaron la importancia al descubrimiento de las características del desarrollo propio. Proclamaron „la idea rusa” que se diferenció del concepto de los occidentalistas en la esfera social también. Según ellos por la ubicación y la situación geográfica, Rusia no se puede precisar puramente como un Estado europeo.El Estado se distingue del occidente *el espíritu ruso y el modo de ver del mundo ruso* cuales se manifestaron en el funcionamiento del sistema político y jurídico también. Los esfuerzos europeos a hacer influencia a la estructura social rusa y al funcionamiento tradicional de las instituciones estatales rusos tropeza con la psicología política del pueblo ruso.

Los eslavófiles se comprometieron al apoyo abierto de la monarquía como la formación de tal poder que encarna a la voluntad del pueblo.

Los eslavófiles consideraron que la mutua confianza entre el zar y el pueblo ruso no

exige las garantías jurídicas y políticas que caracterizan los Estados occidentales tampoco. *En Rusia la fuerza del poder se basa y se radica en la idea y en la convicción moral y no hacen falta ni los contratos sociales y ni acuerdos políticos tampoco.* Los eslavofiles sostuvieron, afirmaron que el sistema electoral occidental es inaceptable en Rusia. El poder tenía que ser fuerte e indivisible. El pueblo no necesitaba participar en la vida política y en el ejercicio del poder.

Los eslavofiles criticaron el parlamentarismo europeo también. Según su opinión el parlamentarismo tiene dos amenazas. Y estas son: el liberalismo y la democracia. La Declaración de Derechos del Hombre y del Ciudadano (1789) liquidó la tradición europea y aristocrática y en vez de las ideas religiosas y espirituales introdujo la dominación de la ley y de la política. Por eso el establecimiento del sistema político occidental no ofrece ni una alternativa ni una vía aplicable para Rusia. El pensamiento de los eslavofiles caracterizaba la idealización del Rus de Moscú del siglo XIII. Y según ellos esto significaba la alianza entre la monarquía zarista y las comunas agraria (obshina).

Anunciaron el concepto de *paneslavismo*. Su punto de vista una federación y una alianza de todos los eslavos resolviera la cuestión de oriental de Europa también. Según su opinión al contrario del concepto de la corriente occidentalismo, Europa no existe. Europa sólo el margen o la periferia occidental de Eurasia. „En el espacio llamado Europa desapareció la aproximación mesiánica, la que formaba y forma importante elemento del pensamiento geopolítico tradicional y renacido ruso.” (ZSELTOV y ZSELTOV, 2015, p. 270)

Nicolái Danilevski en su obra *Rusia y Europa* ya mencionada subrayó la importancia de las cuestiones culturales y civilizacionales. Profesaba la doctrina de los distintos tipos de la cultura. Explicaba la base de las diversidades y diferencias entre las distintas culturas con los factores espirituales y con la heterogeneidad de los factores históricos. La Europa unida no quiere ni a los eslavos ni a Rusia – escribe. El desarrollo de las relaciones internacionales significa permanente amenaza para los eslavos también. Por eso Danilevski es partidario de la federación paneslava también.

El concepto basado en la diversidad cultural y civilizacional de Nicolái Danilevski pues se adapta al sistema del pensamiento geopolítico imperial ruso.

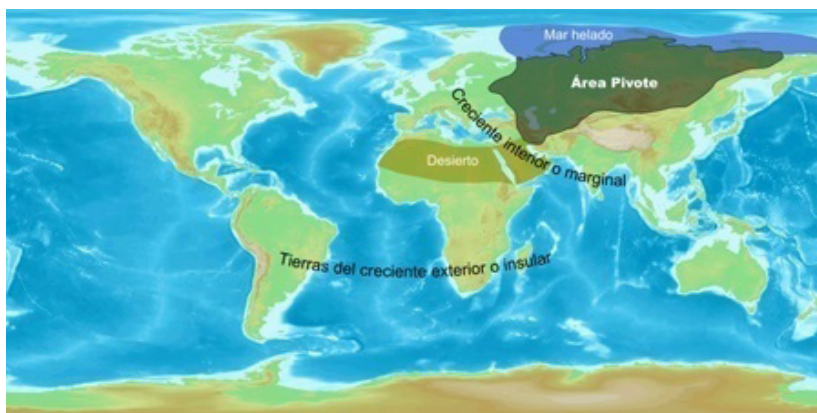
2.2 Los eurasionistas

La corriente eurasionista del pensamiento geopolítico ruso nació en exilio en los años de 1920. El fundador y el autor clásico del eurasionismo como concepto y movimiento fue concebido por Petr Savitski. Savitski se esforzó e intentó a fundamentar las aspiraciones continentales geopolíticas rusas y al mismo tiempo sirvió la comprobación y la demostración de la peculiaridad, de la misión y del destino histórico ruso. Mientras que se esforzó la creación de la síntesis especial del dilema de Europa y Asia.

La doctrina geopolítica elaborada por los eurasionistas se basó en el concepto de „geografía como destino”. Los representantes de la corriente aceptaron aquella afirmación

de Danilevsky que no existe ninguna de Europa. Europa sólo el margen o la periferia occidental de Eurasia. Según su convicción los factores y los elementos culturales e históricos desempeñan el rol determinante en la construcción del espacio imperial. Y estos forman la base de la divergencia del desarrollo de la sociedad de Asia y de Europa. En el concepto de los eurasiánistas en el sentido cultural y etnográfico Rusia representa un mundo especial. Es el Corazón de la Tierra (Heartland), cual se coloca en el centro geográfico del mundo, se sitúa entre el Occidente y el Oriente, entre la Europa y la Asia. Dispone características propias, por eso se difiere de Asia y de Europa también. (SZMIRNOV, G. - DMITRIEVA, I.-DMITRIEV, V. -BUGIMINA, E. 2019, pp. 98-120)

Este concepto muestra gran proximidad con la teoría de *El pivote geográfico de la historia* de Halford Mackinder, expuesta en 1904 y con los pensamientos escritos en el libro de *Ideales democráticos y realidad* publicado en 1919. Según Mackinder la superficie de la Tierra se puede dividir en: La Isla-Mundial, que comprende los continentes de Europa, Asia, y África, siendo el más grande, más poblado, y más rico de la tierra, de todas las combinaciones posibles. Creciente interior o marginal, en el que se incluyen las islas británicas y las islas de Japón. Tierras del creciente exterior o insular, donde forman parte los continentes de América y Oceanía. El *Heartland* o *Área pivote* o *El Corazón de la Tierra* se encuentra en el centro de la Isla-Mundial, se extiende desde el río Volga hasta el Yangtze y desde el Himalaya hasta el océano Ártico. El *Heartland* de Mackinder fue la zona gobernada por el Imperio Ruso y después por la Unión Soviética. Según la opinión de Mackinder la *amenaza fue la pérdida del equilibrio del poder a favor del Estado de clave*. Por resultados de eso Rusia podría extenderse su influencia y su dominación a los márgenes y espacios territoriales de Eurasia. Y esto significaría el nacimiento de un imperio mundial. (Cuadro 4.)



Cuadro 4.- Area Pivote de Mackinder

(Fuente: https://es.wikipedia.org/wiki/Teor%C3%ADA_del_Heartland)

Como hemos mencionado el movimiento eurasiánico nació en exilio después de la revolución de octubre a comienzos de los años de 1920. Se inició en Sofía pero rápidamente trasladó a Praga y después a Berlín. Los fundadores fueron: el lingüista y el filósofo Nikolái Trubetskói (1890-1938), el historiador Georgui Vernadski (1887-1973), el geógrafo y economista Petr Savitski (1895-1968), el teólogo y obispo pravoslavo Grigoriy Florenski (1893-1979), el filósofo Leonyid Karsavin (1882-1952) y el historiador del arte Petr Suvechinski (1892-1985).

En 1921 en Sofía apareció el primer libro teórico eurasiánico: *Éxodo hacia el Este. Presentimiento y Cumplimiento*. El próximo año lo siguió la publicación del libro titulado: *Por los caminos. Las afirmaciones de los eurasiánicos*. En estos tomos fueron formulados solidamente los principios y los fundamentos del nuevo movimiento espiritual. El florecimiento ulterior de la corriente eurasiánica estuvo ligado con la aparición del *Anuario Eurasiático* y con el documento programático *Eurasiatismo: tentativa sistemática de análisis*, publicado en 1926. La mayor parte de estos ensayos escribió Petr Savitski.

En la segunda etapa (1936-1929) el centro de la corriente eurasiánica se trasladó a París, donde continuaron la aparición del *Anuario Eurasiático* y publicaron el periódico *Eurasia* y en 1933 el libro de Savitski: *Los Fundamentos geográficos y geopolíticos de eurasiatismo* también. Pero a fin de los años de 1930, el movimiento eurasiánico acabó. El concepto eurasiatismo renació en los trabajos de Lev Gumilev durante los años de 1960 y como neoerusiatismo en la década de 1990 en los trabajos de Aleksander Dugin.

3 I ALEKSANDER DUGIN Y LA GEOPOLÍTICA IMPERIAL NEOEURASIANISTA

El sistema del pensamiento geopolítico de la corriente eurasiánica fue desarrollado y perfeccionado por la escuela geopolítica neoerusiánica en la segunda mitad de la década de 1990. El representante más famoso y más conocido de esta corriente es Aleksander Dugin.

La base histórico-social de la presentación y de la renovación de la corriente formaron los cambios tenidos lugares y ocurridos en las relaciones internacionales y en el Corazón de la Tierra. Ante todo estos fueron los siguientes: la desaparición de la Unión Soviética, la cesación del mundo bipolar, el nacimiento de la Federación de Rusia y de la Comunidad de Estados Independientes y la organización del sistema de alianza de Rusia.

La Federación Rusa utilizaba para sus intereses y esfuerzos expansionistas los distintos tipos de integraciones organizadas por la Rusia y la ciencia geopolítica rusa, pasando a primer plano durante la década de 1990.

Por eso en nuestro ensayo nos vamos a analizar los pensamientos relacionados de Aleksander Dugin con la misión histórica y con las aspiraciones imperiales de Rusia, utilizando sus obras más importantes - *Los fundamentos de la geopolítica* (2000), *Geopolítica y las relaciones internacionales* (2012), *La Cuarta Teoría Política* (2013),

Geopolítica (2014), Geopolítica de Rusia,(2015), etc.

En el sistema del pensamiento de Dugin se mezclan distintas corrientes intelectuales. En su concepción caben al lado de la ideología del paneslavismo, el tradicional punto de vista histórico ruso, la filosofía de la religión ortodoxa, el bolchevismo, el concepto de eurasianismo, el antiglobalismo conservador y la visión de geopolítica. En sus obras y escritos con mucha frecuencia cita los trabajos de Carl Schmitt. Revitaliza e introduce en el discurso de la ciencia política la filosofía de los pensadores conservadores de siglo veinte - René Guénon, Julius Evola,- y las concepciones de los teóricos neoconservadores - Alain Benoist, Jean Thiriart, Martín Heidegger. Por eso dió el título de su ensayo la frase interrogativa Marlene Laruelle: „Alexander Dugin: la versión rusa de la ultraderecha europea?.” La investigadora del Centro de Woodrow Wilson en la primera oración de su ensayo subraya: „In studying contemporary Russian Eurasianism-both as a doctrine and as a political movement-one constantly comes across Aleksandr Dugin. One of the main reasons that he is relevant to any such study is the quasi-monopoly he exercises over a certain part of the current Russian ideological spectrum. This spectrum includes a plethora of right-wing groupuscules that produce an enormous number of books and an impressive quantity of low-circulation newspapers, but are not readily distinguishable from each other and display little theoretical consistency or sophistication. Dugin is the only major theoretician among this Russian radical right. ” (LARUELLE, 2006, p.1)

Su innovador y al mismo tiempo ecléctico sistema de concepción, Dugin sintetizó en el libro de *La Cuarta Teoría Política*. La obra apareció en San Petersburgo en 2009. Pronto fue traducido casi todas las lenguas del mundo. La base de análisis actual sirve la edición de 2013 por las Ediciones Nueva República de Barcelona. En el Prefacio del libro Dugin acentúa: „Hoy en el mundo domina la impresión de que la política ha terminado.- al menos la que nosotros conocemos. El liberalismo entabló un combate tenaz contra sus enemigos políticos que proponían recetas alternativas –el conservadurismo, la monarquía, el tradicionalismo, el fascismo, el socialismo, el comunismo – para finalmente vencer a todos a finales del siglo XX...El liberalismo, que siempre ha buscado la minimalización de la política, decidió, después de su victoria, eliminar por completo la política....Los oponentes del liberalismo se encuentran en una situación difícil: el enemigo triunfante se ha evaporado, desapareció, luchan contra el vacío. ¿Cómo hacer política cuando no existe Política? Sólo hay una solución: rechazar las teorías políticas clásicas, tanto las derrotadas como los triunfantes, demostrar imaginación, comprender las realidades del nuevo mundo global, descifrar correctamente los desafíos del mundo posmoderno y crear algo nuevo, más allá de las batallas políticas de los siglos XIX y XX. Este enfoque es una invitación a desarrollar una Cuarta Teoría Política más allá del comunismo, del fascismo y del liberalismo.” (DUGIN, 2013, pp. 23-24). Éstas tres grandes y principales ideologías políticas en el siglo veinte fueron: el liberalismo (de derechas y de izquierdas), el comunismo - incluyendo el marxismo, así como el socialismo y la socialdemocracia, y el fascismo. Todas

estas ideologías fueron fracasadas durante la historia y para la época de posmodernidad y para la época de la falsa globalización del atlantismo occidental no quedó una base teórica firme de la construcción del mundo multipolar. Por eso necesario la creación de la cuarta teoría política. La primera teoría política era el liberalismo. La otra teoría política era el comunismo y la tercera teoría política era el fascismo. „Ser o no ser” – esta es la cuestión afirma Dugin. Sólo quedó una salida: rechazar todas las teorías políticas clásicas, o sea elaborar la cuarta teoría política.

Para avanzar en el desarrollo de esta Cuarta Teoría Política - escribe Dugin - es necesario:

- Modificar la interpretación de la historia política de los últimos siglos, adoptando nuevos puntos de vista, más allá del marco de los clichés ideológicos habituales de las viejas ideologías;
- Darse cuenta de la estructura profunda de la sociedad global que aparece ante nuestros ojos;
- Descifrar correctamente el paradigma de la era posmoderna;
- Aprender a no oponerse a una idea política, a un programa o a una estrategia, sino al estado de las cosas „objetivo”, al tejido social apolítico de la (post) sociedad fracturada;

Por último, construir un modelo político independiente proponiendo un camino y un proyecto en un mundo de callejones sin salida y de infinitivo de las mismas cosas;

El presente trabajo se dedica a esto y al desarrollo de una Cuarta Teoría Política mediante el examen de las tres primeras teorías políticas, así como de las ideologías que se acercan de ellas, el nacional-bolchevismo y el eurasianismo. No se trata de un dogma o de un sistema listo de un proyecto terminado... es un intento de reinterpretación del pasado.

Nosotros concebimos la Cuarta teoría Política no como un trabajo de un sólo autor, sino como una tendencia de un amplio espectro de ideas, estudios, análisis, previsiones y proyectos.”.(DUGIN, 2013, pp.24-25).

„Para mi país, Rusia – sigue y subraya Dugin – la Cuarta Teoría Política tiene, entre otras cosas, una importancia práctica considerable. La integración con la comunidad mundial es experimentada por la mayoría de los rusos como un drama, como una pérdida de su identidad. En la década de 1990, la ideología liberal se ve casi totalmente rechazada por la población rusa. Sin embargo, por otro lado, la intuición sugiere que el retorno a las ideologías políticas no liberales del siglo XX. – el comunismo y el el fascismo – es poco probable en nuestra sociedad, siendo que estas ideologías históricamente han demostrado ser incapaces de resistir al liberalismo, sin mencionar el costo moral del totalitarismo.

Por lo tanto, para llenar el vacío, Rusia necesita una idea política nueva... para Rusia es una cuestión de vida o muerte, la cuestión eterna de Hamlet.”(DUGIN, 2013, pp.25-26 o.)

La Cuarta Teoría Política es un proyecto de „cruzada” contra la posmodernidad, la

sociedad post-industrial, el proyecto liberal realizado en la práctica, la globalización y sus bases logísticas y tecnológicas. La 4PE – como suele mencionar su teoría Dugin – retorna a la tradición, a la teología, a los pensamientos de Heidegger y Carl Schmitt. „Si la Tercera Teoría Política criticaba al capitalismo desde a derecha, y la Segunda Teoría Política criticaba al capitalismo desde la izquierda, en esta nueva fase la antigua topografía política ya no existe: es imposible definir dónde está la derecha o la izquierda relativamente al post-liberalismo. Sólo hay dos posiciones: la conformidad (el centro) y la disidencia (la perifería). Los dos posicionamientos son globales.”(DUGIN,2013,p.33). La Cuarta Teoría Política tiene necesidad de conservación de la esencia de Rusia. Es decir la historia de Rusia es una discusión dialéctica con Occidente y contra la cultura occidental, la lucha por la defensa de su identidad y el seguimiento de su camino propio del desarrollo.

Dugin acentua que „La definición de un sujeto histórico es la base fundamental para las ideologías políticas. en general y determina sus estructuras. Por lo tanto, en esta materia, La Cuarta Teoría Política debe actuar de manera radical y rechazar todas estas construcciones como candidatas a un sujeto histórico. El sujeto histórico no es ni el individuo, ni la clase, ni el Estado, ni la raza. Este es el axioma antropológico e histórica de la Cuarta Teoría Política” - escribe Dugin. (DUGIN, 2013, p.52). El supremo valor y el supremo sujeto para la Cuarta Teoría Política es el *ethnos*, lo que Dugin ajusta al cuadro del concepto y a la estructura *Dasein* elaborado por Martín Heidegger. Dugin atribuye gran importancia a la imaginación, al concepto de hegemonía de la derecha nueva y de Antonio Gramsci. Examinando el problema de modernización, rechaza el punto de vista del desarrollo y del crecimiento lineal y no acepta el mundo unipolar dirigido por los EEUU. Considera la necesidad del mundo multipolar.

Dugin resume su concepto de siguiente manera: „ Si liberamos al socialismo de sus aspectos modernistas, materialistas y ateos y rechazamos los aspectos racistas y de nacionalismo estrecho de la Tercera Vía, llegamos a un tipo completamente nuevo de ideología política. La llamamos Cuarta Teoría Política o 4ª TP, siendo la primera teoría el liberalismo, al que desafiamos esencialmente, la segunda, la forma clásica del comunismo y la tercera, el nacionalsocialismo y el fascismo. Su elaboración parte del punto de intersección entre diferentes teorías políticas anti-liberales (principalmente, del comunismo y de las teorías de la Tercera Vía). Así, llegamos al nacional-bolchevismo, que representa un socialismo sin materialismo, ateísmo, progresismo y modernismo, así como las teorías de la Tercera Vía modificadas.”(DUGIN,2013,p.244).

La base internacional de esta teoría forman los representantes de la izquierda radical, los movimientos antimodernistas del nuevo derecho y de los partidos verdes. „Sinceramente, creo –escribe Dugin – que la Cuarta Teoría Política y sus variaciones secundarias, Nacional-bolchevismo y Eurasianismo, pueden ser de gran utilidad para nuestros pueblos, nuestros países y nuestras civilizaciones. El punto de unión entre las diferencias es la multipolaridad en todos sentidos: geopolítico, cultural, axiológico, económico, etcétera.” (DUGIN,2013,

p.246)

Resumiendo podemos decir que la tentativa de Dugin para introducir y crear una nueva teoría política alcanzó resultados parciales. Su sistema de pensamiento ecléctico principalmente sirve la justificación teórica para las aspiraciones imperiales neoeurasianistas rusas. Esta comprensión refuerza uno de su libro más importante, el libro de *Los fundamentos de la Geopolítica (Osznovi geopolityiki)* que fue publicado en 2000 en Moscú también.

La monografía consiste en la Introducción y siete capítulos y un glosario. Este libro mencionado sirve la base de nuestro análisis, pero teníamos en cuenta el tomo de *Geopolítica de Rusia (Geopolityika Rossziji)* apareció en 2014 también.

Dugin en el libro *Geopolítica de Rusia (Geopolityika Rossziji)* y en otra obra *Last War of the World-Island. The Geopolitics of Contemporary Russia*, publicada en 2015 en el Reino Unido, amplió, extendió y profundizó sus análisis con los aspectos históricos.

En la parte introductoria y en los dos primeros capítulos del libro de Los Fundamentos de la Geopolítica Dugin se trata de la definición de la geopolítica, del problema de los poderes terrestres, marítimos, aéreos, de las cuestiones de distintas civilizaciones, del Corazón de la Tierra y de Rimland. Examina y presenta las distintas escuelas y corrientes geopolíticas contemporáneas. La tercera, la cuarta y la quinta parte se dedica de los problemas geopolíticos rusos. En la sexta parte se ocupa de la cuestión del eurasianismo. En la séptima parte publica fragmentos, documentos y detalles de las obras geopolíticas clásicas. Durante nuestros análisis nos concentramos a los problemas geopolíticos rusos expuestos del libro de Dugin.

En lo que concierne la situación de Rusia y el desarrollo y el cambio de las relaciones internacionales, escribiendo sobre el atlantismo Dugin subraya: „ La desmembración del Pacto de Varsovia y de la Unión Soviética es el triunfo de aquel lineamiento estratégico, cual prevaleció todo el siglo veinte. El Occidente vence el Oriente en la Guerra Fría. El poder marítimo (Sea Power) triunfa sobre el Corazón de la Tierra (Heartland).” (DUGIN, 2000, p. 108.).

El inmenso imperio terrestre fue derrotado por los Estados Unidos y con sus aliados marítimos. Las fuerzas de los enemigos de Eurasia con el anillo de Anaconda de Rimland ahogaron al Corazón de la Tierra. La Unión Soviética fue derrotada. Esto significaba el fin del mundo bipolar y el inicio del sistema unipolar de las relaciones internacionales. En este cuadro la Rusia eurasianista no tiene posibilidad. Por eso Moscú no puede reconciliarse con esta situación. Tiene que buscar la posibilidad del retorno de los procesos y tiene que establecer las condiciones de la creación de un nuevo bipolarismo y /o multipolarismo. Pero „el bloqueo continental eurasianista no se puede la mera resucitación y la reorganización del Pacto de Varsovia.... La nueva alianza continental tiene que incluirse a toda Europa y algunos importantes sectores de la orilla sureña de Eurasia hasta el Océano atlántico – India, Iran, Indochina, etc, o hay que asegurar la neutralidad amistosa de estos espacios,

saliendolos del control atlántico.” (DUGIN, 2000, p. 162) – escribe. Al mismo tiempo esto significa que reiteradamente hay que redefinir la relación de Rusia con las cuatro civilizaciones vecinas: a la civilización occidental latino-germánica, al islámica, al hindú y al china en Oriente. Para eso ante todo necesita a una Rusia fuerte y espiritualmente consolidada.

En primer lugar, la esencia, la autodefinition cultural de Rusia indudablemente es que ...ni pertenece ni al Oriente ni al El Occidente, o ni es la Europa, ni es la Asia, sino Eurasia... En este terreno el interés fundamental de Rusia es la conservación su peculiaridad enfrente del desafío de la cultura occidental y de la tradición del Oriente.”(DUGIN,2000,p.167)· Según el punto de vista geoestratégico esta realidad significa la alianza entre Rusia y el Rimland, o por lo menos asegurar la neutralidad de la mayor parte de los territorios y de los espacios periféricos, la consolidación del proceso de la construcción del imperio ruso y la salida rusa a los mares calientes y la unificación en el sistema de alianza eurasiática el Sea Power y el Heartland.



Cuadro 5. - La salida de Heartland a los mares calientes
(Fuente: DUGIN,2000,p.362.)

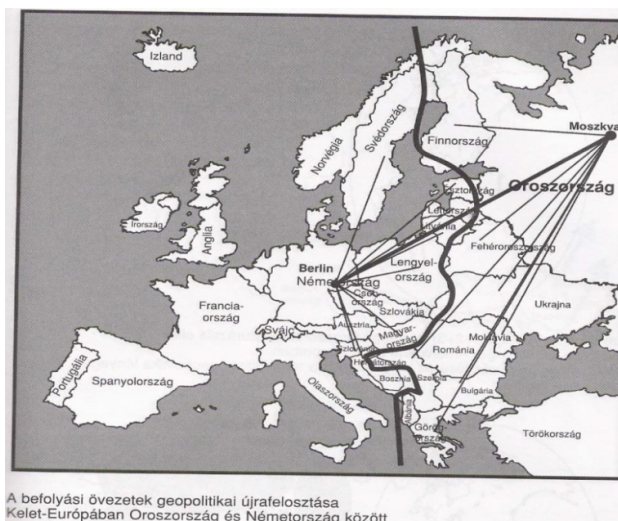
Este nuevo sistema de alianza tiene que reunir Eurasia-Rusia y el Tercer Mundo pobre en la lucha contra El Occidente rico, liderado por los Estados Unidos encarnado y representado del atlantismo.(DUGIN,2000,p.217)

O sea la alianza de los tres áreas enemigas de Rusia: la America del Norte y del Sur, la Europa y el Asia tiene que convertirse en alianza en contra de los Estados Unidos. (DUGIN,2000, pp.235- 236)

En interés de las realización de esta estrategia, los Estados de la civilización ortodoxa cuales forman el eje de Eurasia, tienen que repartir y dividir la zonas de influencias con los países de Europa Central y Occidental en el area de Europa del Este entre Alemania y la Rusia.

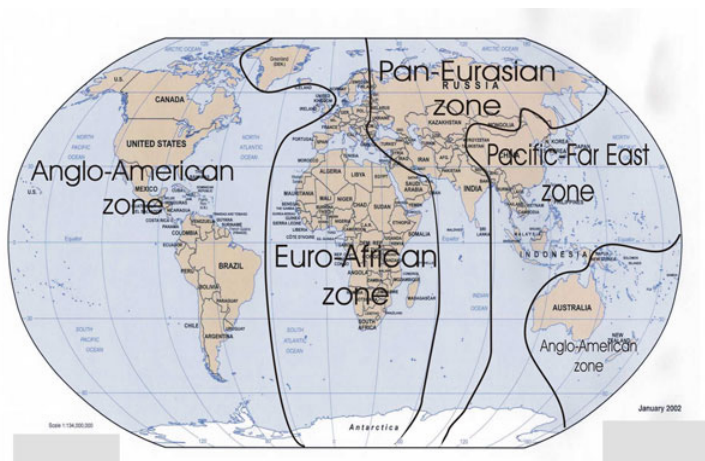


Cuadro 6: Los Ejes civilizacionales europeos
 (Fuente:DUGIN,2000,p.424.)



Cuadro 7: El reparto de las zonas de influencia en Europa del Este
 (Fuente: DUGIN,2000.p.227)

En el caso de éxito del proceso y de la estrategia mencionado Dugin diseñó un mundo multipolar de cuatro polos, que mostraría gran semejanza con el concepto de panregiones de Karl Ernst Haushofer.



Map of multipolar world. Four zones - four poles

Cuadro 8: El mundo multipolar de cuatro polos

(Fuente: <https://www.google.hu/search?q=map+of+Multipolar+World.Four+zones-four+poles&sa>)

A este sistema internacional multipolar tendría que realizarse al lado y alrededor de los ejes de alianza de Moscú-Berlín, Moscú-Teheran, Moscú-Tokio y Moscú-Pekín.



Cuadro 9: Los ejes del mundo multipolar

(Fuente: DUGIN,2000.p.225.)

Según Dugin Rusia no tiene otra posibilidad., La Federación Rusa no tiene historia estatal, sus fronteras son accidentales, sus conceptos culturales son confusos, su sistema político es vacilante, inconstante y plástico, su composición étnica es mezclada, su estructura económica quebrantada y en parte desintegrada. El conglomerado mencionado sólo el fruto, el producto de la disolución de una formación geopolítica más global, un detalle de la totalidad.

Si la Federación Rusa no es el Estado ruso, entonces la Comunidad de Estados Independientes no lo es tampoco.” Según Dugin, Rusia no puede caer en la trampa del poder regional. Aquella situación para Rusia equivalente con el suicidio. „ Rusia es impensable sin imperio” (DUGIN, 2000, p. 167)- escribe. Desde este punto de vista tenemos que considerar e interpretar el conflicto estallido en 2014 con Ucrania también.

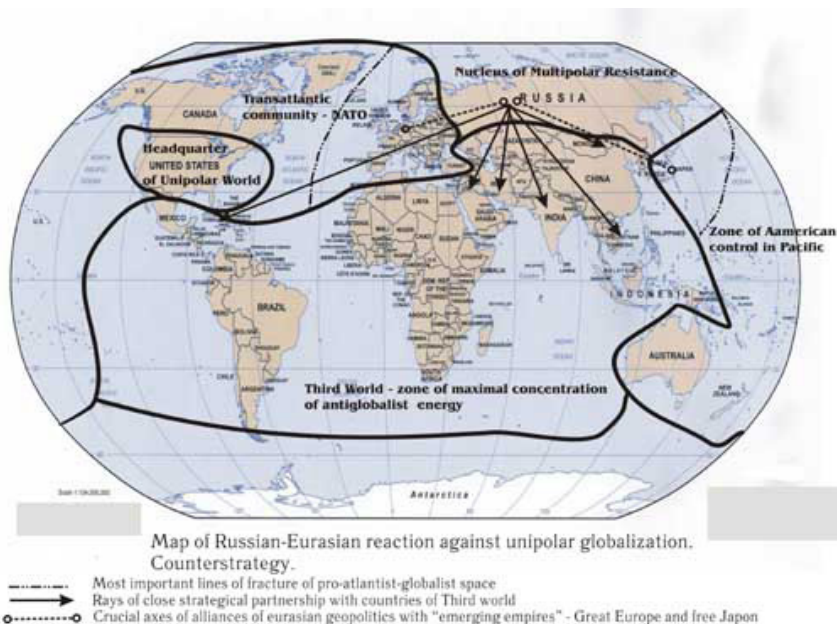
El estatus imperial de Rusia y de la Federación Rusa depende de la formación del mundo multipolar, y los elementos importantes de este proceso producen los distintos tipos de integraciones, como son *la Organización de Cooperación de Shanghai (OCS)*, *el Foro de Cooperación Económica Asia-Pacífica (APEC)* y *la Unión Económica Euroasiática (UEE)*. Estos son importantes elementos de la lucha continuada por Rusia para el mundo multipolar. Es decir durante las últimas dos décadas Rusia fortaleció su posición económica y política del mundo. El 8 de abril de 1996 fue fundada *la Organización de Cooperación de Shanghai (OCS)*, por los líderes de la República Popular China, Rusia, Kazajistán, Kirguistán y Tayikistán. Uzbekistán ingresó en la organización en 2001, India y Pakistán entraron en 2016. Los miembros de la OSC fortalecen la cooperación económica cultural y de seguridad. A pesar de que la declaración fundacional de la OCS afirma que no es una alianza hecha contra otras naciones o regiones y se adhiere al principio de transparencia, la mayoría de los observadores y expertos consideran que uno de los objetivos principales de la OCS es servir de contrapeso a la OTAN y a los Estados Unidos, evitando conflictos que permitirían la intervención estadounidense en regiones limítrofes con Rusia y China.

En 1998 Rusia entró en *el Foro de Cooperación Económica Asia-Pacífica (APEC)* que tiene veintiun miembros de distintos continentes.

Y por fin tenemos que mencionar *la Unión Económica Euroasiática*, que es una integración económica y política que se estableció el 1 de enero de 2015 según el tratado firmado por los dirigentes de Rusia, Kazajistán y Bielorrusia el 29 de mayo de 2014. Un tratado para expandir la UEE hacia el Cáucaso se hizo posible con la incorporación de Armenia el 9 de octubre de 2014. El 6 de agosto de 2015, Kirguistán se unió también a este bloque económico. La Unión Económica Euroasiática es una integración económica (y política) que fortalece la influencia de Rusia en el espacio de la antigua Unión Soviética. Para el desarrollo de la integración mencionada dió un impulso decisivo el asumio al poder de Vladimir Putin en marzo de 2000.

En relación de la Unión Económica Euroasiática, Putin subraya la conexión de esta organización con los espacios de Asia, de Oceano Pacífico, de Europeo y de América Latina.

Esta significa la cooperación económica y política entre la Unión Económica Eurasiática, El Foro de Cooperación Económica Asia-Pacífica, el Mercosur y la Unión Europea.



Cuadro 10: El sistema de cooperación de Rusia-Eurasia

(Fuente: Alexander Dugin: Multipolarism as an Open Project. Journal of Eurasian Affairs. 2013. Volume 1.p.10.)

Rusia y el espacio postsoviético – acentúa el geopolítico ruso Szolozobov – entre las relaciones de la globalización puede elegir entre los dos caminos. „El primero es la integración de tipo semiperiférico con China o con la Unión Europea.....El segundo crear la Unión Eurasiática en el centro de Eurasia en la base de propios recursos.”(DUGIN,2012,p.373)

El teoretico y el luchador del pensamiento imperial ruso, Aleksander Dugin considera que „ Después de los cumplimientos y de los combates dramáticas llegará el tiempo de Eurasia.”(DUGIN,2012,p.360)

Pero para comprender las peculiaridades del pensamiento geopolítico ruso – acentúa Dugin- hay que darse por enterado que „ *The geopolitics of Russia is not the mere application of a geopolitical arsenal to the Russian government. In other words, Russian geopolitics cannot be created from without, as the simple, mechanical application of <<universal>> laws to a concrete and well-defined object. The problem is that a Russian geopolitics is possible only the basis of a deep study of Russian society, both its present and its past.....The problem is not only to learn about the geographical structure of the*

Russian territories (contemporary or historical); that is important, but insufficient. We must clarify how Russian society understood and interpreted the structure of these territories at different times; what it considered <<its own>> what as <<alien>> and how awareness of borders, cultural and civilizational identity, and the relationship to those ethnoses and *narodí* living in neighboring territories changed... We must build a new model of Russian sociopolitical history” (DUGIN, 2015, pp. 1-2). Según Dugin hay que descubrir y revelar las características de la cultura rusa. Al mismo tiempo él subraya que... „*Russian geopolitics is by definition the geopolitics of the Heartland; land-based geopolitics, the geopolitics of Land.*” (DUGIN, 2015, p. 5).

Según Dugin a partir del siglo XV. Rusia representa la civilización terrestre y el polo de Roma continental. En el mundo bipolar „Geopolitically, this establishment of a planetary balance between the global thalassocratic and capitalist West and the equally global tellurocratic, Communist East, extending far beyond the limits of the USSR.” (DUGIN, 2015, p. 42).

A principios del siglo XXI. la geopolítica rusa querría crear el equilibrio nuevo e intenta establecer y desarrollar el sistema multipolar de las relaciones internacionales, revivificando y reinterpretando la importancia del espacio también.

REFERENCIAS

Between Europe&Asia. The Origins, Theories and, Legacies of Russian Eurasianism. (Edited by Mark Bassin, Sergey Glebov and Marlene Laruelle). University of Pittsburgh, 2015.

DUGIN, Aleksander: *Osnovi geopolityiki*. Arktogeia, Moszkva, 2000.

DUGIN, Aleksander (red): *Geopolityika i mezdunarodnije otnosenyija*. Jevrazijskoje Dvizsenyije. Moszkva, 2012.

DUGIN, Aleksander: *La Cuarta Teoría Política*. Ediciones Nueva Republica. Barcelona, 2013.

DUGIN, Alexander: „Multipolarism as an Open Project”. *Journal of Eurasian Affairs*. Volume 1. p. 5-14. 2013.

DUGIN, Aleksander: *Geopolityika Rossziji*. Akagyemiceszkij Projekt, Moszkva, 2014.

DUGIN, Aleksander: *Geopolityika*. Akagyemiceszkij Projekt, Moszkva, 2015.

DUGIN, Alexander: *Last War of the World-Island. The Geopolitics of Contemporary Russia*. Arktos Media Ltd. London, 2015.

DUGIN, Aleksander: *Geopolítica del mundo multipolar*. Ediciones Fides, Barcelona, 2017.

GUMILEV, Lev: *Ritmü Jevraziji. Epohi i Civilizaciji*. ACT. Moszkva. 2008.

GUMILEV, Lev: *Etnogenezisz i bioszfera zemlji*. Azbuka Klasszika, Moszkva, 2013.

GUMILEV, Lev: *Jevrazija*. Ripol, Moszkva, 2014.

JOVANÍ, Carles: „El nacionalismo ruso y sus visiones geopolíticas de Eurasia.” *Geoplítica(s)*.vol.5. núm.2.pp.165-206.2014.

LAURELLA, Marlane: *Aleksandr Dugin: A Russian Version of the European Radical Right?* Woodrow Wilson International Center. Washington, Occasional Paper.294.pp.1- 26. 2006.

Rosszija i Jevropa: Kresztomatyija po Russzkoj geopolityike. Szosztavitlej Ljubov Siselina. Moszkva Nauka,2007.

MACKINDER, Halford John: „The Geographical Pivot of History.” *Geographical Journal*, Vol. 23, 1904. pp. 421-437.

MACKINDER,Halford John:*Democratic Ideals and Reality.A Study is the Politics of Reconstruction*. Constables and Company Ltd. London,1919.

SAVITSKI, Petr: *Kontinent Jevrazija*. Agraf. Moszkva, 1997.

SZILÁGYI, István: *Alekszandr Dugin és az orosz birodalmi geopolitika*. In: Változó Európa, kérdések, kétségek, válaszok.(Szerkesztette: Tuka Agnes). IDRResearchKft./Publikon Kiadó, Pécs, 2015.p.43-69.

SZILÁGYI, István: *Az orosz geopolitikai gondolkodás eurázsiai és birodalmi aspektusai*. In: Magyarország Európában, Európa a világban. (Szerkesztette: Koller Boglarka, Marsai Viktor). Tanulmánykötet Gazdag Ferenc 70.születésnapjára. DIALOG CAMPUS Kiadó, Budapest, 2016.p.373-389.

SZILÁGYI, István: *Geopolitika*. Második, bővített kiadás.PAIGEO, Budapest, 2018.

SZILÁGYI, István: *El orden mundial multipolar y la construcción del imperio: las bases neoeurasinasitas de la estrategia de política exterior rusa*. Geopolitikai Szemle. (Revista Geopolítica) 2020.no.2.pp.9-43

SZMIRNOV, Genaddi - DMITRIEVA, Irina-DMITRIEV, Vladimir BUGIMINA, Elena: *Geopolítica. Teoría y Práctica*. Prospekt, Moszkva,2019.

TRUBETSKÓI, Nicolái: *Jevropa i Jevrazija*. Algoritm, Moszkva,2014.

ZSELTOV, Viktor y ZSELTOV, Makszim: *Geopolytika.Isztorija i Tyeorija*. Moszkva, 2015.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análise 5, 6, 7, 10, 5, 8, 12, 21, 26, 27, 32, 37, 38, 39, 40, 48, 70, 72, 76, 81, 83, 86, 91, 93, 94, 95, 98, 99, 103, 108, 112, 113, 115, 116, 117, 122, 129, 133, 137, 146, 148, 149, 160, 165, 167, 168, 184, 188, 190, 199, 200, 201, 202, 203, 205, 212, 213, 217, 232, 242, 243, 245, 249, 254, 256, 261, 262, 268, 272, 279, 281, 282, 285, 286, 291, 296, 317, 319, 320, 321, 322, 327, 329, 331, 332, 333, 334, 335

Aprender 115, 116, 240, 254, 264, 291, 296, 307

Aprendizagem 234, 238, 241, 244, 245, 246, 247, 248, 251, 252, 260, 261, 262, 264, 336

Avaliação 9, 92, 94, 105, 113, 137, 148, 150, 151, 152, 155, 156, 165, 199, 201, 204, 252, 253, 258, 260, 261, 262, 263, 264, 267, 319

B

Bacia 51, 52, 76, 77, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 96, 108, 146, 218, 260, 333

Brasil 8, 4, 7, 8, 9, 10, 13, 14, 16, 26, 32, 33, 34, 36, 37, 39, 41, 42, 43, 44, 48, 49, 50, 59, 61, 73, 74, 76, 77, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 91, 93, 96, 108, 112, 115, 118, 119, 120, 121, 122, 125, 126, 132, 133, 136, 149, 150, 151, 157, 160, 161, 166, 167, 169, 172, 173, 176, 183, 184, 187, 190, 191, 192, 195, 198, 199, 200, 202, 210, 212, 214, 216, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 237, 242, 250, 256, 258, 265, 286, 330, 333, 334, 335

C

Cidadania 8, 159, 160, 163, 164, 166, 167, 187, 233

Cidade 6, 7, 1, 4, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 37, 53, 58, 64, 73, 99, 102, 103, 104, 105, 119, 123, 132, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 192, 193, 197, 212, 252, 259, 260, 265, 275, 281, 283, 284, 285, 288, 289, 290, 291, 292, 295, 296, 330

Conhecimento 5, 5, 6, 12, 32, 35, 41, 178, 234, 236, 237, 238, 239, 240, 245, 246, 249, 250, 253, 254, 255, 256, 257, 259, 264, 291, 297, 317, 318, 319, 320, 321, 335

Contexto 8, 3, 4, 6, 7, 9, 13, 14, 15, 18, 20, 22, 41, 42, 43, 48, 51, 52, 57, 58, 87, 98, 111, 116, 134, 160, 161, 162, 164, 167, 184, 185, 188, 191, 200, 210, 212, 215, 223, 227, 232, 234, 235, 236, 239, 240, 251, 254, 255, 256, 258, 259, 261, 280, 283, 290, 292

Cultura 1, 2, 3, 4, 11, 12, 13, 24, 27, 41, 85, 110, 115, 148, 150, 152, 156, 158, 171, 178, 221, 232, 233, 234, 235, 237, 238, 239, 240, 241, 275, 276, 279, 286, 287, 288, 289, 290, 292, 294, 296, 303, 308, 315

D

Dados 16, 21, 24, 29, 60, 61, 62, 63, 64, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 91, 93, 94, 95, 102, 103, 104, 106, 108, 114, 118, 122, 124, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 140, 142, 148,

149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 165, 171, 173, 177, 204, 209, 212, 216, 226, 232, 240, 245, 256, 259, 260, 262, 266, 267, 268, 270, 272, 290, 291, 293, 296, 320, 321, 327, 335

Desenvolvimento 8, 2, 7, 9, 26, 29, 31, 36, 40, 41, 43, 45, 46, 50, 59, 60, 64, 68, 71, 72, 73, 74, 78, 83, 93, 97, 101, 102, 103, 105, 106, 111, 115, 121, 122, 133, 134, 147, 148, 150, 153, 157, 169, 170, 171, 178, 182, 183, 184, 188, 191, 192, 193, 199, 200, 201, 204, 211, 212, 218, 219, 222, 223, 226, 227, 228, 230, 236, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 256, 259, 261, 266, 276, 277, 296, 298, 318, 336

Diversidade 5, 11, 52, 53, 55, 57, 58, 72, 81, 84, 93, 161, 170, 226, 230, 232, 234, 235, 237, 238, 240, 241, 242, 254, 317

Docente 202, 209, 232, 235, 236, 240, 244, 250, 254, 291

E

Educação 5, 9, 50, 149, 152, 153, 156, 157, 165, 169, 177, 178, 192, 199, 201, 209, 217, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 266, 267, 268, 270, 272, 273, 290, 291, 295, 296, 297, 332, 336

Educação Geográfica 5, 243, 244, 245, 246, 248, 249, 251, 336

Espaço 5, 8, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 35, 36, 37, 39, 40, 49, 59, 76, 77, 79, 83, 85, 88, 95, 129, 152, 158, 159, 160, 163, 164, 165, 166, 167, 183, 187, 190, 197, 200, 210, 211, 212, 214, 216, 217, 218, 221, 228, 229, 233, 238, 240, 244, 249, 265, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 289, 290, 292, 294, 295, 297, 298, 329, 332

Estudo 7, 9, 5, 8, 23, 24, 32, 44, 45, 48, 49, 60, 61, 77, 81, 84, 86, 92, 94, 96, 99, 100, 102, 103, 108, 120, 131, 133, 147, 151, 152, 155, 156, 160, 163, 166, 169, 170, 184, 188, 189, 191, 193, 195, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 209, 211, 214, 226, 230, 231, 232, 234, 239, 242, 247, 255, 256, 259, 261, 274, 275, 279, 281, 287, 290, 291, 293, 296, 317, 318, 319, 321, 331, 333

F

Formação 2, 7, 16, 34, 42, 45, 72, 100, 119, 120, 121, 169, 170, 172, 190, 192, 193, 200, 229, 232, 234, 235, 238, 239, 240, 241, 244, 246, 253, 254, 260, 262, 265, 290, 291, 295, 327

Fundamentação 29, 210, 216, 258

G

Gênero 5, 8, 13, 26, 210, 211, 213, 214, 215, 216, 217, 237, 238, 261, 336

Geografia 2, 5, 6, 9, 10, 1, 2, 3, 4, 5, 9, 12, 13, 14, 16, 23, 24, 26, 27, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 59, 60, 70, 73, 76, 85, 87, 91, 96, 97, 117, 118, 132, 160, 167, 169, 183, 190, 200, 202, 203, 209, 210, 211, 212, 217, 228, 229, 230, 232, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 258, 265, 266, 267, 268, 272, 274,

275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 324, 326, 327, 331, 332, 333, 334, 336

Geográfico 5, 9, 9, 11, 12, 18, 22, 29, 30, 31, 35, 36, 38, 39, 42, 43, 70, 72, 77, 79, 83, 95, 174, 190, 197, 200, 204, 212, 214, 219, 243, 244, 245, 247, 248, 249, 250, 277, 286, 287, 298, 304, 318, 332

Gestão 5, 7, 8, 22, 69, 71, 73, 76, 77, 81, 83, 84, 85, 87, 92, 95, 96, 97, 98, 99, 105, 109, 147, 148, 149, 151, 156, 158, 159, 166, 167, 168, 188, 189, 190, 191, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 209, 221, 222, 227, 228, 230, 245, 247, 252, 255, 273, 297, 317, 335

H

História 4, 7, 9, 13, 14, 22, 39, 41, 44, 47, 50, 169, 170, 173, 174, 183, 185, 186, 200, 212, 213, 214, 220, 227, 232, 236, 238, 240, 241, 272, 274, 277, 278, 279, 286, 290, 292, 296, 307, 313, 324, 326, 334

Humano 22, 35, 68, 71, 72, 83, 88, 92, 94, 100, 111, 150, 157, 281, 290, 294

I

Imagem 6, 1, 3, 4, 5, 6, 11, 13, 22, 24, 28, 35, 95, 125, 127, 128, 130, 206

Indivíduo 2, 11, 20, 21, 35, 244, 261, 262, 275, 288, 289, 290, 296

Informação 12, 20, 22, 30, 32, 35, 91, 94, 95, 102, 113, 212, 266, 267, 268, 283, 291, 295, 317, 319, 328, 335

L

Linguagem 3, 5, 6, 8, 20, 27, 319

Lugar 5, 8, 9, 14, 15, 16, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 27, 28, 31, 32, 65, 91, 95, 139, 153, 156, 164, 173, 174, 175, 209, 212, 219, 227, 240, 254, 278, 280, 281, 282, 283, 284, 291, 295, 299, 310

M

Mediação 234, 261

Metodologia 14, 16, 29, 41, 99, 102, 114, 135, 136, 170, 184, 188, 202, 245, 264, 268, 291, 321

N

Natureza 5, 2, 4, 8, 11, 15, 21, 24, 36, 37, 41, 77, 84, 93, 97, 99, 100, 108, 110, 111, 116, 181, 182, 187, 188, 190, 203, 213, 238, 244, 254, 265, 266, 268, 275, 277, 280, 297, 320, 321

Necessidade 30, 34, 40, 64, 73, 76, 105, 118, 120, 150, 154, 161, 165, 169, 188, 190, 206, 211, 212, 214, 215, 219, 223, 226, 232, 236, 245, 264, 272, 282

O

Organização 18, 20, 21, 27, 28, 30, 46, 47, 57, 78, 79, 92, 99, 101, 103, 106, 123, 124, 176,

178, 182, 213, 215, 221, 262, 264, 280, 295, 322

P

Paisagem 1, 3, 4, 5, 8, 11, 12, 13, 18, 24, 76, 77, 79, 81, 82, 122, 145, 184, 188, 189, 193, 194, 201, 253, 255, 256, 257, 259, 262, 264, 275, 276, 278, 279, 289, 331, 333

Participação 34, 59, 68, 69, 116, 147, 149, 151, 152, 161, 164, 188, 226, 233, 235, 237, 290, 317, 319, 321, 325, 326, 330, 331

Pedagógica 232, 234, 236

Pesquisa 7, 14, 16, 17, 23, 24, 26, 29, 31, 32, 35, 43, 51, 52, 74, 76, 91, 92, 96, 99, 102, 108, 110, 111, 113, 115, 117, 132, 148, 150, 156, 157, 159, 165, 166, 167, 170, 174, 175, 180, 181, 184, 188, 189, 200, 203, 204, 208, 209, 210, 211, 213, 216, 217, 230, 231, 232, 237, 243, 245, 247, 248, 249, 250, 255, 257, 258, 259, 262, 264, 265, 266, 268, 272, 282, 285, 317, 320, 321, 322, 325, 329, 330, 332, 334, 336

Pessoas 15, 17, 19, 22, 34, 35, 36, 72, 91, 92, 93, 100, 101, 102, 105, 112, 113, 149, 154, 155, 156, 158, 164, 170, 173, 180, 182, 187, 192, 193, 194, 198, 222, 238, 258, 280, 284, 288, 289, 292, 295, 296

Poder 3, 7, 8, 11, 27, 33, 39, 44, 50, 58, 59, 64, 65, 89, 101, 113, 116, 153, 154, 156, 163, 171, 179, 181, 182, 206, 219, 220, 221, 228, 229, 233, 236, 238, 240, 242, 279, 280, 281, 283, 284, 286, 288, 298, 299, 302, 303, 304, 309, 313, 320

Problema 43, 44, 45, 89, 94, 101, 141, 154, 155, 165, 176, 188, 198, 207, 209, 234, 251, 308, 309

Professor 41, 76, 118, 169, 209, 223, 233, 242, 244, 246, 247, 248, 261, 262, 263, 264, 266, 267, 269, 270, 272, 336

Q

Questionário 216, 243, 245

R

Relações 2, 5, 2, 3, 4, 10, 11, 12, 21, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 35, 39, 41, 42, 48, 49, 50, 71, 75, 77, 79, 80, 187, 205, 213, 216, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 240, 244, 247, 275, 276, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 288, 289, 290, 328

Religião 9, 24, 233, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287

S

Sociedade 2, 5, 1, 2, 4, 5, 10, 12, 27, 28, 29, 36, 37, 73, 75, 77, 83, 100, 107, 110, 112, 116, 119, 150, 151, 154, 165, 168, 188, 189, 190, 192, 197, 200, 201, 231, 233, 235, 236, 239, 275, 279, 281, 282, 288, 295, 296

Socioambientais 8, 110, 184, 189, 192, 193, 194, 196, 200, 202, 203, 205, 206, 207, 260

Socioeconômicas 8, 21, 28, 39, 43, 48, 112, 147, 184, 190, 247

T

Tecnologia 28, 36, 88, 96, 97, 108, 199, 201, 212, 222, 288, 291, 296, 329

Teórico 16, 23, 36, 39, 204, 212, 235, 254, 257, 262, 276, 277, 279, 281, 301, 305

Território 4, 5, 8, 11, 12, 13, 24, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 36, 37, 40, 43, 50, 53, 57, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 68, 69, 70, 72, 73, 77, 83, 102, 111, 112, 113, 166, 170, 172, 173, 179, 192, 195, 201, 212, 218, 221, 224, 227, 230, 231, 238, 280, 282, 283, 284, 285, 287, 336

Trabalho 1, 2, 10, 14, 16, 18, 23, 30, 33, 34, 35, 38, 42, 43, 46, 60, 69, 70, 84, 86, 95, 111, 113, 118, 120, 122, 124, 148, 149, 151, 157, 159, 160, 162, 164, 166, 169, 171, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 187, 200, 209, 210, 211, 214, 215, 216, 228, 236, 238, 240, 242, 243, 245, 248, 249, 250, 252, 253, 259, 261, 262, 264, 266, 267, 268, 272, 274, 275, 279, 280, 319, 320, 321, 324, 325, 326, 327, 333

U

Urbano 8, 5, 9, 12, 14, 15, 16, 18, 20, 21, 22, 64, 74, 87, 88, 93, 121, 133, 148, 151, 156, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 201, 212, 251, 280, 281, 284, 286, 289, 290, 292, 332, 333

V

Vida 8, 9, 10, 12, 18, 26, 27, 28, 31, 35, 36, 60, 72, 73, 74, 83, 91, 94, 96, 101, 112, 113, 115, 119, 147, 148, 149, 150, 152, 153, 155, 156, 159, 160, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 172, 176, 178, 182, 187, 188, 190, 191, 194, 197, 214, 221, 233, 234, 237, 238, 240, 258, 264, 275, 276, 277, 280, 281, 283, 285, 286, 290, 292, 299, 303, 307, 331

Vivência 13, 18, 108, 164, 165, 284

Atena
Editora
Ano 2021


GEOGRAFIA:

**A Terra como Palco das Relações
entre Sociedade e Meio**

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



Atena
Editora
Ano 2021

GEOGRAFIA:

**A Terra como Palco das Relações
entre Sociedade e Meio**

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 